

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Ana Beatriz Sertã Paixão da Silveira Pinto

2011240

Os impactos dos Jogos Olímpicos de 2016 na economia brasileira

Monografia de Final de Curso

Orientador: Prof. Roberto Geraldo Simonard Santos Filho

Rio de Janeiro, Junho de 2024

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Ana Beatriz Sertã Paixão da Silveira Pinto

2011240

Os impactos dos Jogos Olímpicos de 2016 na economia brasileira

Monografia de Final de Curso

Orientador: Prof. Roberto Geraldo Simonard Santos Filho

Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri, para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor.

Rio de Janeiro, Junho de 2024

As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor.

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, Mônica e Francisco, por nunca medirem esforços para me ver feliz, além de todo apoio emocional e financeiro durante todas as etapas da minha vida, fazendo com que eu conseguisse concluir mais essa fase com êxito. A minha irmã Ana Carolina, por ser minha base em qualquer momento, além de toda cumplicidade de sempre.

Ao meu namorado por todo o companheirismo e por me incentivar sempre. Ao meu grupo de amigas que, ao meu lado desde a escola, estão sempre extraindo o melhor de mim, me fazendo acreditar no meu potencial.

Por último, ao meu professor orientador Roberto Simonard por toda a dedicação, auxílio e suporte durante esse processo.

Sumário

| | | |
|--------------|---|-----------|
| I. | Resumo..... | 8 |
| II. | Introdução e Motivação..... | 9 |
| III. | Contexto..... | 11 |
| | 3.1 História dos Jogos Olímpicos..... | 11 |
| | 3.2 O COI..... | 12 |
| | 3.3 Edições Anteriores..... | 12 |
| | 4.1.1 Atenas 2004..... | 13 |
| | 4.1.2 Londres 2012..... | 14 |
| | 3.4 Cenário Econômico Brasileiro..... | 15 |
| | 3.5 Entendendo o modelo do impacto econômico..... | 17 |
| IV. | Os Jogos Olímpicos de 2016..... | 19 |
| | 4.1 Orçamento geral..... | 19 |
| | 4.2 Impactos esperados..... | 23 |
| | 4.3 Planejamento urbano..... | 25 |
| | 4.4 Investimentos..... | 26 |
| V. | Impactos Gerais..... | 30 |
| VI. | Legados setoriais..... | 33 |
| | 5.1 Turismo..... | 33 |
| | 5.2 Bolsa de Valores..... | 34 |
| VII. | Conclusão..... | 36 |
| VIII. | Referências Bibliográficas..... | 38 |

Lista de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1. Orçamento COJO..... | 21 |
| Tabela 2. Orçamento não-COJO..... | 22 |
| Tabela 3. Fluxo de Caixa..... | 23 |
| Tabela 4. Empregos por setor em projetos Rio Negócios..... | 32 |

Referência Gráfica

| | |
|---|----|
| Figura 1. PIB Grécia..... | 14 |
| Figura 2. PIB do Reino Unido trimestral..... | 15 |
| Figura 3. Evolução da dívida bruta e da primária..... | 16 |
| Figura 4. Modelo da cidade sede..... | 18 |
| Figura 5. Percentual dos gastos da Matriz de Responsabilidade..... | 27 |
| Figura 6. Percentual dos investimentos dos Jogos 2016..... | 28 |
| Figura 7. PIB <i>per capita</i> | 30 |
| Figura 8. Empregos gerados pela Rio 2016 | 31 |
| Figura 9. Taxa de Ocupação | 33 |
| Figura 10. Diária Média | 34 |
| Figura 11. IBOVESPA no mês de agosto | 35 |

I. Resumo

A presente monografia busca analisar e explicar os impactos dos Jogos Olímpicos de 2016 na economia brasileira. Para tal, começaremos analisando a história do megaevento, para entender sua importância na sociedade ao longo dos anos. Somado a isso, estudaremos fatos importantes de edições anteriores a em questão para entendermos o comportamento econômico dessas.

Além disso, analisaremos o contexto econômico do país na época e informações dos Jogos a fim de verificar suas consequências em diversos setores, tanto a curto ou longo prazo. Também estudaremos o impacto da realização de megaeventos anteriores a esse na cidade e país sede, como os Jogos Pan-americanos de 2007 e a Copa do Mundo FIFA de 2014, desde o planejamento e organização da candidatura do Rio de Janeiro em 2009, até a realização dos Jogos em 2016.

Sendo o primeiro país da América do Sul a ser escolhido para sediar esse megaevento, exploraremos os números do orçamento inicial, exposto no Dossiê de candidatura Rio 2016, até os números consolidados após a execução dos Jogos. Dessa forma, será possível verificar os impactos e legados que esse deixou na economia brasileira, em diversos setores, como turismo, comércio, eventos, mercado financeiro, entre outros.

Para essa análise, serão apresentados gráficos, tabelas e outras ferramentas e elementos visuais que expõem informações necessárias sobre esse tema, no período anterior, durante e posterior a realização dos Jogos Olímpicos de 2016, com objetivo de compreender esse impacto na sociedade, tanto de forma geral, quanto de forma mais setorializada.

II. Introdução e Motivação

A Grécia antiga é vista como o berço das competições esportivas, uma vez que essas estão interligados desde sua criação. Entretanto, os Jogos Olímpicos só foram criados em 776 a. C., em Olímpia, através de uma reorganização dos jogos e cerimônias já existentes. Desde então, esse sempre teve uma grande importância na economia dos países sedes.

Entretanto, em 1984, o Comitê Olímpico Internacional (COI), decidiu transformar esse evento em uma potência maior. Para a realização dos Jogos, a cidade sede teria que seguir todas as exigências de padrão, tendo que realizar inúmeros investimentos para alcançar tal conforto e segurança de delegações, jornalistas e espectadores.

Dessa forma, os custos para a realização de tal evento aumentaram, para manter a produção desse megaevento e todos os padrões exigidos. Contudo, a disputa para sediar os Jogos Olímpicos ficou ainda mais acirrada, com cidades gastando milhões de dólares para sua candidatura. Isso pode ser explicado uma vez que essas veem tal evento como um ótimo negócio, com capacidade de trazer grandes benefícios para a sede.

Contudo, o evento nem sempre ocorreu, como nas edições de 1916, 1940 e 1944, decorrente das respectivas guerras mundiais. Nessa primeira, a capital sede seria Berlim, que já havia realizado investimentos para tal, porém ficou impedida de participar após o final da guerra, passando a edição de 1920 para Antuérpia. O Japão seria o primeiro país asiático a sediar os Jogos, em 1940, edição que acabou não ocorrendo em decorrência a Segunda Guerra Mundial. A edição de 2020, por sua vez, foi adiada em decorrência da pandemia do COVID-19, tendo que ser realizada no ano posterior.

Em relação a motivação para a escolha de tal tema, se dá pela importância econômica de tal megaevento na economia. Além disso, através de uma comparação entre os investimentos esperados contra os realizados, poderemos realizar uma análise de aproveitamento dos Jogos Olímpicos.

Somado a isso, ao longo da história, pudemos observar que tal evento está diretamente ligado com a política e economia, passando por guerras, boicotes e apartheid, tendo assim uma importância histórica e mundial.

Dessa forma, esta monografia será realizada com objetivo de identificar todos os investimentos realizados vinculados aos Jogos Olímpicos de 2016, e compreender os impactos que tais investimentos causaram na economia do país.

III. Contexto

3.1 A História dos Jogos Olímpicos

A história dos Jogos Olímpicos está diretamente relacionada com a religião, uma vez que as competições começaram a ser realizadas em virtude de festas religiosas, prestando homenagens aos deuses gregos, como Zeus. Na Grécia Antiga, onde esses jogos surgiram, as modalidades foram surgindo através de instituições divinas e heroicas. Os cinco jogos mais célebres da Antiguidade, corrida, arremesso de disco, lançamento de dardo, salto e luta formam o pentatlo, inventado por Jasão, importante herói da cultura grega. Além disso, ritos nupciais e de disputa pela sucessão ao trono também se relacionavam às competições atléticas. Ainda, segundo alguns autores, as festas olímpicas eram relacionadas também a rituais agrários, onde essas marcavam o início e metade do Grande Ano do calendário grego, período de oito anos, substituindo rituais antigos de prosperidade das colheitas. Dessa forma, afirmamos que a Grécia Antiga é vista como o berço das competições esportivas.

A mitologia grega apresenta várias versões para a origem desses jogos, tal como o grande Deus Júpiter em disputa contra Netuno ou Hércules homenageando seus cinco irmãos criando a corrida e distribuindo um ramo de oliveira, cortado com uma foice de ouro, ao vencedor. Entretanto, a versão de que o rei da Élide, Ífito, em combinação com o legislador de Esparta, Licurgo, decide, em 884 a. C., realizar de quatro em quatro anos os Jogos Olímpicos. Tal decisão foi realizada a fim de acabar com a peste e a guerra que acontecia em Peloponeso, através do conselho do oráculo de Delfos.

Apenas em 776 a. C. houve uma reorganização dessas competições, culminando na criação dos Jogos Olímpicos na cidade de Olímpia. Essa data passou a ser referência para os gregos medirem o tempo e foi marcada pelo florescimento dos cultos heroicos, sendo realizada a primeira edição das Olimpíadas. Até a décima terceira edição, os jogos só contavam com uma prova, a corrida de distância de 185 metros, e depois passaram a contar com salto, arremesso, boxe, luta livre, pancrácio e corridas de biga (carro de duas ou quatro rodas, puxados por dois cavalos). Eram disputados exclusivamente por gregos de nascimento que: não tenham cometido algum crime ou ação indigna; tenham se exercitado em Olímpia por, pelo menos, dez meses; não seja devedor remisso com

impostos devidos ao Estado; não tenha chegado atrasado para os jogos. As mulheres não podiam participar ou assistir aos jogos.

3.2 O COI

Em 1894, o Barão Pierre de Coubertin, secretário-geral da União das Associações Desportivas Francesas convocou a reunião do Congresso sobre o Renascimento dos Jogos Olímpicos, onde foi fundado o Comitê Olímpico Internacional, o COI. Além disso, também foi estabelecido que Coubertin seria o secretário-geral do comitê, e que os primeiros Jogos Olímpicos modernos seriam realizados em Atenas, dois anos depois. Desde então, o COI é responsável por catalisar a colaboração da comunidade olímpica.

Através da sua primeira carta, em 1908, ficou estabelecido que esse seria formado por não mais que três membros de qualquer país, eleitos para mandatos indefinidos, além de um secretário, e um tesoureiro, nomeados pelo presidente. Essa carta ficou conhecida como Carta Olímpica e é a codificação dos princípios fundamentais do Olimpismo e das regras e regulamentos adotados por esse comitê.

Desde os primeiros Jogos Olímpicos modernos, realizados em Atenas em 1896, o COI conta com contribuições de parceiros comerciais para conseguir organizar a competição, sendo inteiramente financiado por fundos privados até os dias atuais. Além de organizar os jogos, o dinheiro financiado é utilizado para apoiar o Movimento Olímpico, redistribuindo 90% de suas receitas, o que significa mais de 4,2 milhões de dólares por dia, para apoiar atletas e organizações esportivas no mundo. Em relação a promoção dos ideais e competições olímpicas, a cobertura televisiva é o fator mais importante em todo o mundo. Em relação a Olimpíada de 2017 a 2020/21, que abrange os Jogos de Inverno de PyeongChang de 2018 e os Jogos Olímpicos de Toquio de 2020, a receita foi de 7,6 milhões de dólares, com uma importância significativa da receita de venda de direitos de transmissão e marketing.

3.3 Edições anteriores

Os eventos olímpicos estão diretamente relacionados a política mundial, sendo influenciados pelos conflitos e disputas entre países que sediaram o evento e outros

participantes. As edições de 1916 em Berlim, 1940 em Tóquio e Helsinque e 1944 em Londres foram adiadas em decorrência da Primeira e Segunda Guerra Mundial. Já de 1964 a 1992, o Comitê Olímpico Internacional reagiu ao apartheid ao banir a África do Sul das edições durante esse período. Em 1980 e 1984 o mundo passava pelo ápice da Guerra Fria, sofrendo boicotes nessas duas edições. Sediada em Moscou, os jogos de 1980 foram boicotados pelos EUA, que tinham como objetivo pressionar a retirada das tropas soviéticas no Afeganistão. Dessa forma, a URSS respondeu esse boicote quatro anos depois, na edição sediada em Los Angeles.

A partir de 1984, o COI transformou as Olimpíadas em um grande projeto de marketing, gerando valores milionários, como mostrado acima, passando a dar mais importância ao seu legado desde 1992, em especial a partir de 2003. Conforme a proporção desse evento foi crescendo, seus custos também foram fazendo com que as cidades que desejam se candidatar a sede tenham que investir mais na infraestrutura. Entretanto, com o tempo, isso parou de significar apenas estádio e arenas para comportar os jogos, e passou a significar também melhorias no transporte, segurança, questão ambiental, comunicação, entre outras áreas. Uma cidade, ao sediar os jogos, irá trabalhar no legado em que irá deixar após esse evento, e esse legado pode ser tanto tangível, como as obras e investimentos realizados, ou intangível, como a imagem desse local para o mundo. A maioria das cidades sedes acabam se beneficiando desse megaevento e de seu legado, porém, é possível que esse fique aquém do esperado, criando problemas para cidades, como Montréal em 1976 ou Atenas em 2004.

3.3.1 Atenas 2004

Em 2004, a Grécia recebia seu primeiro jogo olímpico moderno após a edição de 1896, porém o país vivia uma insegurança com possíveis greves operárias, descontentamento do governo e ataques terrorista. Além disso, a preocupação com esses ataques estava maior por se tratar da primeira edição após os ataques de 11 de setembro nos EUA e os atentados de Madrid, em 2004. Dessa forma, os gastos com segurança acabaram sendo 12 vezes maiores que o orçamento inicial, junto a outras despesas que não haviam sido previstas, chegando a um valor de 11,274 bilhões de euros, aproximadamente 5% do PIB grego nesse ano.

Esse total foi dividido em investimentos em: 40% em construções de infraestrutura urbana, principalmente na malha ferroviária e metroviária e restauração de sítios arqueológicos, assim como reformas no aeroporto; 30% em construção das instalações esportivas; 15% em acomodações para atletas, questões ambientais e mecanismos de promoção da cultura grega e 15% em gastos com segurança. Dessa forma, podemos afirmar que a maioria dos gastos se deu a projetos civis (59%) e a minoria com gastos relacionados aos jogos (41%).

O PIB grego apresentou um aumento de 15,9 bilhões de euros no período de 1997 a 2005, por conta dos Jogos de 2004, segundo um estudo. Entretanto, nessa edição, o Estado foi o maior responsável pelo financiamento, trazendo consequências negativas para o país posteriormente. A incapacidade de responder a esse estímulo econômico, junto ao plano deficiente da cidade de revitalização de seus portos, ao alto custo de manutenção dos complexos esportivos, a ineficiência no planejamento e execução dos projetos e excesso de endividamento público acabou levando o país a uma crise fiscal.

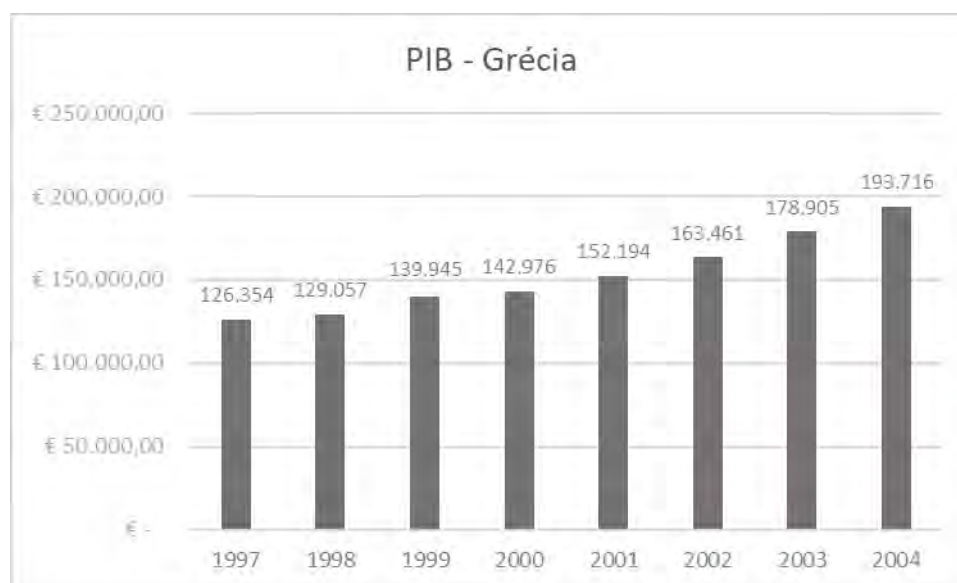


Figura 1. PIB Grécia | Dados: <https://pt.countryeconomy.com/governo/pib/grecia?year=2004>

3.3.2 Londres 2012

A economia britânica encerrou o ano de 2011 contraindo 0,2% no último trimestre, no entanto, no ano todo ela avançou 0,9%. Em relação a 2012, a Grã-Bretanha

começou o ano com expectativas de queda na inflação por 2% até dezembro. O desempenho do PIB nesse ano foi de crescimento de 0,2%, e se analisarmos somente julho a setembro, o crescimento é de 1%. Sendo assim, afirma-se que as Olimpíadas de 2012 auxiliaram a Grã-Bretanha a retomar seu crescimento econômico, que vinha de recessão há nove meses. Mesmo com esse auxílio, essa não retomou o nível que tinha antes da crise financeira de 2008.

Segundo o Escritório Nacional de Estatísticas da Grã-Bretanha (NOS), as vendas de ingressos para esse megaevento acrescentaram 0,2% ponto percentual nesse crescimento. Para os Jogos Olímpicos, o país gastou 9 bilhões de libras com organização e estrutura, cerca de R\$30 bilhões. Entretanto, como efeito desse megaevento, a Grã-Bretanha obteve um retorno de 9,9 bilhões de libras de comércio, investimentos, entre outros, relacionados aos Jogos.

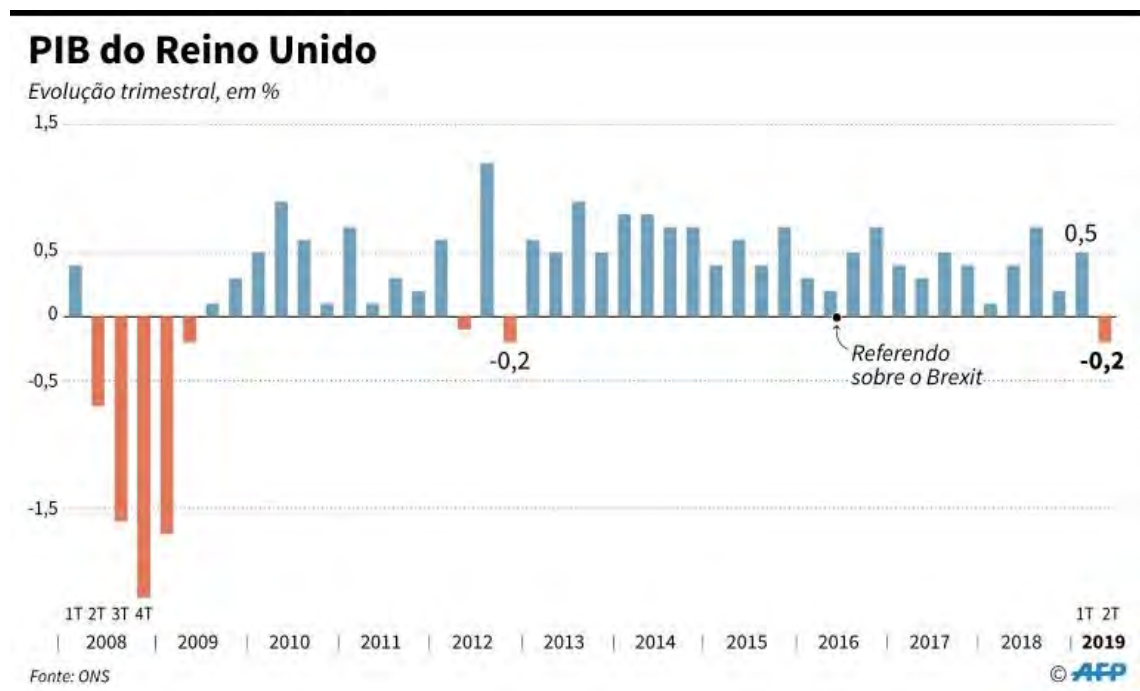


Figura 2. PIB do Reino Unido trimestral | Fonte: <https://istoedinheiro.com.br/economia-britanica-cai-02-no-segundo-trimestre-antes-do-brexit/>

3.4 Cenário Econômico Brasileiro

O cenário econômico brasileiro era de crise durante os anos 2014 a 2017, decorrente de erros de políticas econômicas e choques de oferta e demanda. A partir de 2011, o Brasil incorporou a “Nova Matriz Econômica”, a chamada NME, que obtinha políticas de forte

intervenção governamental na economia, com elevação de gastos, concessões de subsídios e intervenção em preços, por exemplo. Uma das políticas dessa matriz foi a redução da taxa de juros básica em 2012, durante a aceleração da inflação, fazendo com que essa acelerasse mais e a credibilidade do Banco Central caísse. Dessa forma, o custo de combate à inflação ficou mais elevado.

Portanto, a intervenção governamental e seus estímulos fiscais geraram deterioração das contas públicas, com uma dívida em trajetória explosiva, elevando o risco Brasil de forma substancial. A elevação do risco país implica na elevação da taxa de juros real de equilíbrio doméstico.



Figura 3. Evolução da dívida bruta e do primário | Fonte: <https://www.scielo.br/j/ea/a/BD4Nt6NXVr9y4v8tqZLJnDt/?lang=pt#>

Para sair dessa recessão, não é simples, uma vez que o crescimento do PIB/ano era de 4% e passou para algo próximo a 2%. A partir de 2014, é possível observar que o consumo e investimento foram se reduzindo.

Em 2015, o PIB brasileiro apresentou variação negativa de 3,8% em relação ao de 2014. Além disso, a grande maioria dos indicadores econômicos apresentaram queda nesse ano, se transformando no pior resultado econômico em aproximadamente 25 anos.

Para o ano de 2016, a expectativa econômica era de mais dificuldades, por se lidar de um ano seguinte a crises. Portanto, o cenário de incerteza política e econômica dificulta a estimação da performance desse ano, por mais que conte com o megaevento nesse período.

3.5 Entendendo o modelo do Impacto Econômico

Antes de vermos as informações específicas da edição dos Jogos Olímpicos de 2016, será necessário entender o modelo de investimentos e recursos da cidade sede. A escolha dessa cidade é feita aproximadamente 5 anos antes do grande evento, dando tempo suficiente para realização de todos os investimentos, físicos ou monetários, para esse.

Dessa forma, muitas cidades aproveitam para se transformar e reinventar através desses recursos, que podem vir de investidores privados, governo federal, COI (Comitê Olímpico Internacional), entre outros. Já outras, acabam acumulando prejuízos de obras que não trouxeram utilidade para sua população após a realização dos Jogos e acabam abandonadas.

Portanto, o impacto econômico para um país que possui uma cidade sede desse megaevento pode decorrer do investimento financeiro, investimento estrutural, venda de ingressos e produtos, recursos, receita de hotelaria e comércio durante a realização desse.

A figura abaixo mostra mais detalhadamente os possíveis impactos para a economia de um país e a data da realização dos Jogos Olímpicos.

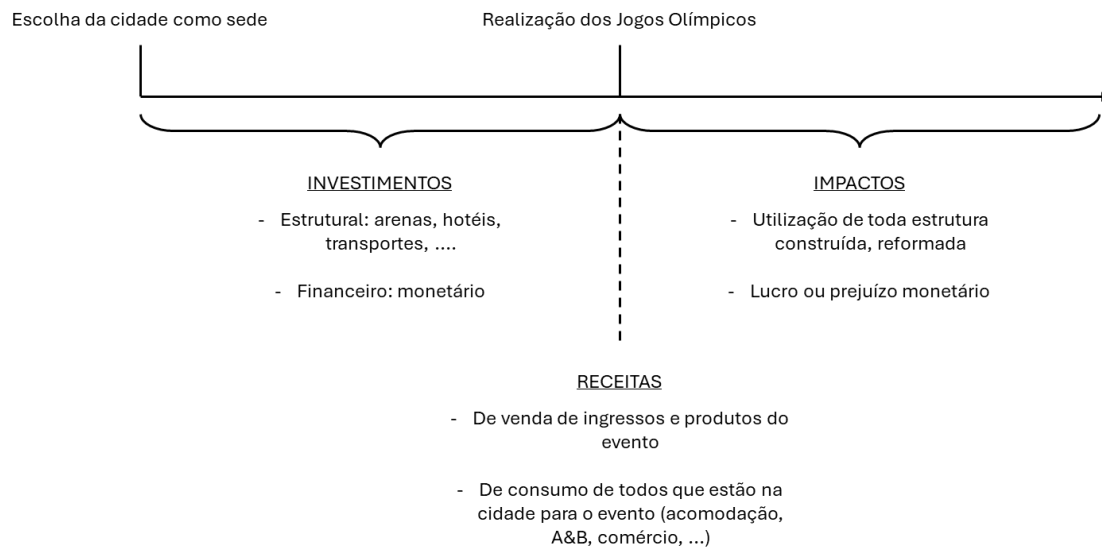


Figura 4: Modelo básico cidade sede

IV. Os Jogos Olímpicos de 2016

4.1 Orçamento geral

Em maio de 2008 ocorreu o Seminário de “Gestão de Legados de Megaeventos Esportivos: pontos de convergências”, comandado por Holger Preuss. Nele foi analisado e debatido estudos e pesquisas produzidas no período da realização dos Jogos Pan-americanos de 2007, realizados no Rio de Janeiro. Esse foi de extrema importância para a organização dos Jogos de 2016, auxiliando também no processo de candidatura do Rio como cidade sede. Mais de US\$ 2 bilhões foram investidos em infraestrutura e instalações dos Jogos de 2007, que foram um sucesso. Além disso, esses foram importantes para testemunhar níveis inéditos de colaboração e união entre o Governo Federal e as autoridades municipais e estaduais.

Por se tratar de eventos de nível global, o processo de planejamento possui um papel fundamental nesse contexto. Esse deve ocorrer de forma antecipada, iniciando junto com o processo de candidatura, trabalhando com ponto de vista a longo prazo, sem perder de vista referências do passado e do presente, e com uma visão única, global e integral, tanto para o planejamento, quanto para execução e avaliação de seu legado.

Portanto, é necessária uma integração das diversas esferas públicas, inclusive de oposições políticas, e de parcerias público-privadas fazendo um trabalho cooperativo de diferentes instituições e áreas de intervenção. Somado a isso, é importante ter em mente o custo-oportunidade deste evento, os recursos financeiros destinados a esse. A produção de megaeventos pode se mostrar como um importante elemento catalisador de melhorias para cidade-sede.

A estratégia de execução do projeto tem que ser definida e conduzida pelo governo federal, uma vez que seus riscos econômicos são muito elevados e a condução do processo não pode ficar nas mãos do setor privado, nem do governo municipal.

No caso dos Jogos de 2016, a candidatura olímpica do Rio de Janeiro custou mais de R\$ 90 milhões, sendo o projeto mais caro entre as quatro finalistas (Tóquio, Madrid e Chicago, além da cidade carioca). Essa candidatura era justificada sempre em função dos possíveis legados que esse megaevento traria para a cidade e país sede.

Após a escolha do Rio de Janeiro como cidade sede, o presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil, 2009) afirmou que “nós provamos ao mundo que temos condições de fazer as olimpíadas. Foram dois anos de trabalho. Ninguém tem mais dúvida da grandeza econômica e social do país. O Brasil conquistou a cidadania internacional.” Além disso, declarou também que a realização dos jogos será um meio de compensar as perdas da cidade, desde que essa deixou de ser a capital do país, em 1960.

De acordo com o Dossiê da Candidatura do Rio de Janeiro, seriam financiados e inteiramente garantidos pelos três níveis de governo (federal, estadual e municipal) e contribuirão para estimular o crescimento contínuo da economia brasileira e trarão um novo nível de reconhecimento internacional. Nessa época, a previsão de gastos ficou estimado em R\$ 28,8 bilhões.

O orçamento dos Jogos de 2016 foi indexado de 2008 a 2018 com a utilização de estimativas de taxas de inflação fornecidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC) e pelo Banco Central e levam em consideração previsões de movimentação baseadas em dados históricos de inflação e parâmetros internacionais.

O Banco Central possuía meta de inflação de 4,5% para 2009 e 2010, e de 3,5% para 2011 até 2016 e esses percentuais foram aplicados para se chegar ao orçamento dos Jogos. A conversão do dólar para real foi feita na cotação de US\$ 1 = R\$ 2, baseado em estudos da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

No Dossiê da Candidatura do Rio para cidade sede, o orçamento é dividido entre Orçamento COJO (Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos) e Orçamento não-COJO. A tabela abaixo mostra detalhadamente o orçamento inicial do COJO, que não prevê qualquer contribuição de capital para a construção de instalações permanentes ou de legado, a não ser em intervenções temporárias (overlay), incluindo a construção das instalações temporárias.

| A – RECEITAS | R\$ 2008 | US\$ 2008 | R\$ 2016 | US\$ 2016 | % | B – DESPESAS | R\$ 2008 | US\$ 2008 | R\$ 2016 | US\$ 2016 | % |
|---------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------|---|-----------|-----------|-----------|-----------|------|
| 1. Contribuição COI | 1164.000 | 582.000 | 1.562.527 | 675.000 | 21% | B1. Investimentos Capitaís | | | | | |
| | | | | | | 13. Instalações desportivas | - | - | - | - | 0% |
| 2. Patrocínio TOP | 577.689 | 288.844 | 775.476 | 335.000 | 10% | - Vila Olímpica e outras vilas | - | - | - | - | 0% |
| | | | | | | - MPC | - | - | - | - | 0% |
| | | | | | | - IBC | - | - | - | - | 0% |
| | | | | | | - Outros (especificar) | - | - | - | - | 0% |
| 3. Patrocínio local | 540.000 | 270.000 | 724.884 | 313.144 | 10% | | | | | | |
| 3. Fornecedores oficiais | 486.000 | 243.000 | 652.395 | 281.830 | 9% | | | | | | |
| 4. Venda de ingressos | 721.642 | 360.821 | 968.716 | 418.478 | 13% | B2. Operações | | | | | |
| 5. Licenciamento | 90.000 | 45.000 | 120.814 | 52.191 | 2% | 14. Instalações esportivas | 635.030 | 317.515 | 852.450 | 368.252 | 11% |
| - Produtos licenciados | 90.000 | 45.000 | 120.814 | 52.191 | 2% | 14. Vila Olímpica e outras vilas | 565.002 | 282.501 | 758.447 | 327.643 | 10% |
| - Programa de moedas | - | - | - | - | 0% | 14. MPC | 42.508 | 21.254 | 57.062 | 24.650 | 1% |
| - Filatelia / Programa de selos | - | - | - | - | 0% | 14. IBC | 45.116 | 22.558 | 60.562 | 26.162 | 1% |
| | | | | | | 14. Outras instalações não-competitivas | 82.321 | 41.161 | 110.506 | 47.738 | 1% |
| 6. Loterias | - | - | - | - | 0% | 15. Força de trabalho | 683.914 | 341.957 | 918.071 | 396.600 | 12% |
| 7. Doações | 60.000 | 30.000 | 80.543 | 34.794 | 1% | 16. Sistemas de informação | 569.766 | 284.883 | 764.842 | 330.406 | 10% |
| | | | | | | 16. Telecomunicações e outras tecnologias | 356.011 | 178.005 | 477.901 | 206.450 | 6% |
| | | | | | | 16. Internet | 50.825 | 25.412 | 68.226 | 29.473 | 1% |
| 8. Alienação de ativos | 65.567 | 32.784 | 88.016 | 38.022 | 1% | 17. Cerimônias e cultura | 250.000 | 125.000 | 335.594 | 144.974 | 4% |
| | | | | | | - Cerimônia de Abertura | 110.000 | 55.000 | 147.662 | 63.789 | 2% |
| | | | | | | - Cerimônia de Encerramento | 40.000 | 20.000 | 53.695 | 23.196 | 1% |
| | | | | | | - Cerimônias de Premiação | 10.000 | 5.000 | 13.424 | 5.799 | 0% |
| | | | | | | - Programa Cultural | 40.000 | 20.000 | 53.695 | 23.196 | 1% |
| | | | | | | - Revezamento da Tocha | 40.000 | 20.000 | 53.695 | 23.196 | 1% |
| | | | | | | - Outros programas | 10.000 | 5.000 | 13.424 | 5.799 | 0% |
| 9. Subsídios | 1.384.132 | 692.066 | 1.858.028 | 802.654 | 25% | 18. Serviços Médicos | 40.172 | 20.086 | 53.926 | 23.296 | 1% |
| - Governo Federal | 461.377 | 230.689 | 619.343 | 267.551 | 8% | 19. Alimentação | 152.174 | 76.087 | 204.275 | 88.245 | 3% |
| - Governo Estadual | 461.377 | 230.689 | 619.343 | 267.551 | 8% | 20. Transporte | 329.614 | 164.807 | 442.467 | 191.142 | 6% |
| - Governo Municipal | 461.377 | 230.689 | 619.343 | 267.551 | 8% | 21. Segurança | 46.691 | 23.345 | 62.676 | 27.076 | 1% |
| | | | | | | 22. Jogos Paraolímpicos | 340.127 | 170.063 | 456.578 | 197.238 | 6% |
| 10. Outros | 541.273 | 270.636 | 726.592 | 313.882 | 10% | 23. Publicidade e Promoção | 282.972 | 141.486 | 379.855 | 164.095 | 5% |
| | | | | | | 24. Administração | 338.867 | 169.434 | 454.888 | 196.508 | 6% |
| | | | | | | 25. Eventos e coordenação Pré-Olímpica | 89.105 | 44.553 | 119.613 | 51.672 | 2% |
| | | | | | | 26. Outros | 730.088 | 365.044 | 980.053 | 423.376 | 13% |
| 11. DEFICIT | - | - | - | - | 0% | 27. EXCEDENTE | - | - | - | - | 0% |
| 12. TOTAL | 5.630.303 | 2.815.151 | 7.557.992 | 3.264.996 | 100% | TOTAL | 5.630.303 | 2.815.151 | 7.557.992 | 3.264.996 | 100% |

Tabela 1: Orçamento Inicial COJO (em milhares) | Fonte: Dossiê Candidatura Rio 2016

O orçamento não-COJO foi preparado com os três níveis de governo (federal, estadual e municipal), e leva em consideração uma ampla gama de instalações, serviços e apoio a serem fornecidos ou diretamente pelos governos ou em conjunto com os setores privados. Em relação a infraestrutura, é importante notar que os investimentos feitos para o Jogos Pan-americanos Rio 2007, Jogos Mundiais Militares CISM 2011 e Copa do Mundo da FIFA de 2014 impactam positivamente o financiamento dos Jogos, garantindo a execução prévia dos principais projetos de infraestrutura.

Os níveis de governo fornecem garantias de financiamento para instalações permanentes; IBC (*International Broadcasting Center*) /MPC (*Main Press Center*); instalações de treinamento; infraestrutura de transportes e estrutura relacionada. A Caixa

Econômica Federal está oferecendo garantias de financiamento para a Vila Olímpica e Paraolímpica e a Vila de Mídia da Barra.

| | R\$ 2008 | | US\$ 2008 | | R\$ 2016 | | US\$ 2016 | |
|--|-------------------------------|-------------------|-------------------------------|-------------------|-------------------------------|-------------------|-------------------------------|-------------------|
| | Custos incrementais dos Jogos | Custos totais | Custos incrementais dos Jogos | Custos totais | Custos incrementais dos Jogos | Custos totais | Custos incrementais dos Jogos | Custos totais |
| C – INVESTIMENTOS CAPITAIS | | | | | | | | |
| Aeroportos, Portos | - | 2.002.500 | - | 1.001.250 | - | 2.688.111 | - | 1.161.244 |
| Estradas e ferrovias | 2.141.285 | 8.902.974 | 1.070.643 | 4.451.487 | 2.874.413 | 11.951.152 | 1.241.725 | 5.162.808 |
| Acomodações | 111.625 | 111.625 | 55.813 | 55.813 | 149.843 | 149.843 | 64.731 | 64.731 |
| Instalações esportivas | | | | | | | | |
| - Instalações de competição | 485.900 | 958.600 | 242.950 | 479.300 | 652.261 | 1.286.803 | 281.772 | 555.889 |
| - Instalações de treinamento | 21.900 | 21.900 | 10.950 | 10.950 | 29.398 | 29.398 | 12.700 | 12.700 |
| Vila Olímpica | - | 854.115 | - | 427.058 | - | 1.146.545 | - | 495.299 |
| Vila de Mídia da Barra | - | 1.624.752 | - | 812.376 | - | 2.181.031 | - | 942.189 |
| Infraestrutura de energia elétrica | - | 1.540.000 | - | 770.000 | - | 2.067.261 | - | 893.041 |
| Sistemas de Gestão Ambiental | 890.028 | 2.409.593 | 445.014 | 1.204.797 | 1.194.754 | 3.234.584 | 516.125 | 1.397.316 |
| Saúde | 20.000 | 20.000 | 10.000 | 10.000 | 26.848 | 26.848 | 11.598 | 11.598 |
| Segurança | 731.662 | 1.625.915 | 365.831 | 812.958 | 982.166 | 2.182.592 | 424.288 | 942.863 |
| Rede e infraestrutura de telecomunicações ¹ | - | - | - | - | - | - | - | - |
| IBC/MPC | 405.864 | 405.864 | 202.932 | 202.932 | 544.823 | 544.823 | 235.359 | 235.359 |
| Legado urbano | 1.454.712 | 1.640.411 | 727.356 | 820.206 | 1.952.773 | 2.202.051 | 843.583 | 951.269 |
| Subtotal C – Investimentos Capitais: | 6.262.976 | 22.118.249 | 3.131.488 | 11.059.125 | 8.407.278 | 29.691.041 | 3.631.881 | 12.826.306 |
| | | | | | | | | |
| D – OPERAÇÕES | | | | | | | | |
| Segurança | 874.693 | 874.693 | 437.347 | 437.347 | 1.174.168 | 1.174.168 | 507.232 | 507.232 |
| Transporte ² | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Saúde ² | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Sistemas de gestão ambiental ² | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Programa cultural | 45.212 | 45.212 | 22.606 | 22.606 | 60.692 | 60.692 | 26.218 | 26.218 |
| Decoração da cidade | 24.000 | 24.000 | 12.000 | 12.000 | 32.217 | 32.217 | 13.918 | 13.918 |
| Projetos especiais | 173.200 | 173.200 | 86.600 | 86.600 | 232.500 | 232.500 | 100.438 | 100.438 |
| Subtotal D – Operações: | 1.117.105 | 1.117.105 | 558.553 | 558.553 | 1.499.577 | 1.499.577 | 647.806 | 647.806 |
| Orçamento Não-Cojo Total (C+D): | 7.380.081 | 23.235.354 | 3.690.040 | 11.617.677 | 9.906.855 | 31.190.617 | 4.279.687 | 13.474.112 |

¹ Os operadores de telecomunicações serão responsáveis por produzir a infraestrutura necessária
² Serviços Governamentais providenciados gratuitamente

Tabela 2: Orçamento não-COJO (em milhares) | Fonte: Dossiê Candidatura Rio 2016

A previsão do Fluxo de Caixa foi preparada para o período e 2010 a 2018, utilizando-se taxas de inflação estimadas e fornecidas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e levando em consideração previsões de movimentos nas taxas de juros e nas taxas cambiais no mesmo período. Os subsídios dos governos ao orçamento COJO fornecem absoluta certeza para todas as operações do Comitê Organizador Rio 2016.

TABELA 7.6.3 – PREVISÃO DE FLUXO DE CAIXA DO COJO EM REAIS – PREVISTO PARA OS VALORES DE 2016 (EM MILHARES)

| | Ano dos Jogos - 7 | Ano dos Jogos - 6 | Ano dos Jogos - 5 | Ano dos Jogos - 4 | Ano dos Jogos - 3 | Ano dos Jogos - 2 | Ano dos Jogos - 1 | Ano dos Jogos | Ano dos Jogos + 1 | Ano dos Jogos + 2 |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| Posição de caixa Início do ano | | - | 24.539 | 21.710 | 26.370 | 37.411 | 28.158 | 30.689 | 39.678 | 8.918 |
| Entradas de caixa | | | | | | | | | | |
| - Financiamento bancário | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| - Contribuição do COI | - | 0 | 0 | 70.314 | 132.815 | 148.440 | 546.885 | 664.074 | 0 | - |
| - Patrocínio TOP | - | 0 | 0 | 0 | 45.945 | 45.945 | 45.945 | 45.945 | 0 | - |
| - Federal, Estadual e Municipal | - | 59.253 | 92.624 | 116.518 | 6.712 | 148.333 | 221.492 | 1.213.096 | 0 | - |
| - Outras receitas | - | 959 | 893 | 966 | 149.229 | 152.537 | 476.975 | 1.701.321 | 785 | - |
| Total de entradas | - | 60.212 | 93.517 | 187.798 | 334.701 | 495.255 | 1.291.297 | 3.624.436 | 785 | - |
| Saídas de caixa | | | | | | | | | | |
| - Investimentos capitais | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| - Operações | - | 35.673 | 96.345 | 183.138 | 323.660 | 504.508 | 1.288.766 | 3.615.448 | 31.545 | 8.918 |
| Total de saídas | - | 35.673 | 96.345 | 183.138 | 323.660 | 504.508 | 1.288.766 | 3.615.448 | 31.545 | 8.918 |
| Posição de caixa final do ano | - | 24.539 | 21.710 | 26.370 | 37.411 | 28.158 | 30.689 | 39.678 | 8.918 | - |
| Linha de crédito bancário - Menos caixa utilizado | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Caixa disponível | - | 24.539 | 21.710 | 26.370 | 37.411 | 28.158 | 30.689 | 39.678 | 8.918 | - |

Tabela 3: Fluxo de Caixa (em milhares) | Fonte: Dossiê Candidatura Rio 2016

Dessa forma, o orçamento inicial previsto para o megaevento é dividido em duas partes:

- i. Para planejamento, custeio e operações;
- ii. Para infraestrutura e serviços do setor público e a cargo da iniciativa privada.

4.2 Impactos esperados

A possibilidade da realização e organização de um Megaevento Esportivo decorre da elaboração e de um planejamento consistente e responsável, poderá gerar também possíveis legados, podendo dividir-se em cinco categorias:

a) legados do evento em si: construções esportivas (estádios, arenas, ...). construções de infraestrutura da cidade (obras de transporte, alojamento, ...), compras de equipamentos (esportivos, de segurança, telecomunicações, informática, ...), ocupações de empregos (temporários ou permanentes), aberturas de novas possibilidades e oportunidades de trabalho especializado, promoção e realização de outros eventos, aumento da procura de práticas de atividades físicas por parte da população;

b) legados da candidatura do evento: aprendizado do processo de candidatura (projetos, processo em si, organização prévia do evento), planejamento urbanístico da

cidade-candidata que poderá ser utilizado pelo Poder público, independente da realização do evento;

c) legados da imagem do Brasil: projeção da imagem do país, projeção da imagem da cidade-sede dentro e fora do país, projeção de oportunidades econômicas e de serviços que o país poderá oferecer, nacionalismo e confiança cívica, bem como o orgulho regional e nacional;

d) legados de governança: planejamento participativo, cooperação de diferentes órgãos administrativos, parceria público-privada, liderança do poder público local;

e) legados de conhecimento: treinamento e capacitação do pessoal envolvido na gestão do megaevento, eco do voluntário que sugere a transmissão dos conhecimentos adquiridos por eles para sua comunidade, transparência de conhecimento adquirido na gestão do evento para futuros similares, geração de informações e conhecimentos das instituições organizadoras do evento (que podem dar origem a produção de pesquisas científicas), desenvolvimento de estratégias para a contextualização do megaevento, referencial longitudinal para planejamento, execução e avaliação de intervenções, visando o desenvolvimento de legados e o estabelecimento de suas diretrizes, construção de estruturas adequadas, visando o aproveitamento futuro pela população.

A candidatura do Rio foi baseada no legado para a cidade e seus habitantes, criando um legado sustentável. O plano foi baseado em quatro prioridades-chaves que são completamente integradas ao planejamento de longo prazo do Rio: transformação da cidade; inserção social: habitação, treinamento e emprego; juventude e educação; e esportes.

De acordo com o Comitê de Organização dos Jogos Olímpicos (COJO), o planejamento ao realizarem a candidatura do Rio de Janeiro como sede era de que 55 ramos da economia poderiam se beneficiar com a realização desse megaevento na cidade, sendo eles: construção (10,5%), serviços imobiliários e aluguel (6,3%), serviços prestados às empresas (5,7%), petróleo e gás (5,1%), serviços de informação (5,0%) e transporte, armazenagem e correio (4,8%).

Os impactos vão além do estado do Rio de Janeiro, uma vez que, em termos de economia, 46,4% desse impacto seria para o resto do país, pois boa parte da demanda gerada seria atendida por empresas de outros estados. Além disso, de acordo com as

estimativas, até o ano da realização dos Jogos, 120,8 mil empregos seriam criados por ano. O impacto continuaria após 2016, passando esse número para 131 mil de 2017 a 2027.

4.3 Planejamento urbano

O projeto das instalações para os Jogos Rio 2016 foi dividido em quatro Zonas, projetadas levando em conta os impactos e vantagens operacionais de cada uma. Sendo elas: Zona Maracanã (região do Maracanã); Zona Barra (região Barra, Parque Olímpico e Riocentro); Zona Copacabana (Praia de Copacabana e Parque do Flamengo) e Zona Deodoro (Parque Radical).

Para resolver o problema de distância de 35 quilômetros entre a Vila Olímpica, a maioria das instalações e a principal área da hotelaria (Ipanema e Copacabana), foi proposto um programa de melhorias no transporte urbano, que já seriam necessárias mesmo a cidade não sediasse os Jogos. A previsão inicial era de que o sistema de transporte teria 70 quilômetros de pistas duplas exclusivas para ônibus, custando em torno de US\$ 1,23 bilhão, apoiando também os 300 quilômetros de pistas reservados para livre circulação dos veículos da “família olímpica”.

Somado a isso, também serão concluídas obras do anel viário, no valor de US\$ 600 milhões, e iniciadas as obras de ampliação do sistema de metrô e trem, no valor de US\$ 1,31 bilhão.

No dossiê de candidatura, foram pontuados alguns itens, como a transformação da zona portuária em um grande bairro residencial, de entretenimento e turismo, que renovará o elo entre o porto e o coração da cidade; novos centros residenciais e de entretenimento nas Zonas Maracanã e Deodoro; importante renovação de infraestrutura na Barra, sobretudo nas instalações esportivas, de lazer e de transporte e o Parque Radical de Deodoro, a zona com o maior percentual de jovens da cidade, com o maior percentual de jovens da cidade, com uma ampla variedade de instalações esportivas e de lazer

A principal região dos Jogos Olímpicos, a Barra funcionou como o coração de todas as instalações e esportes. Com a construção de novas instalações, investimentos em

infraestrutura de transportes, aumento da oferta habitacional privada e social, além da recuperação ambiental e de lagoas e parques possibilitou que essa área de beneficiasse de forma significativa do legado da realização dos Jogos 2016.

O legado foi tanto que a Barra Olímpica foi o 166º bairro a ser inaugurado na cidade do Rio de Janeiro, quase oito anos após a realização do megaevento.

4.4 Investimentos

Como informado, a realização de eventos de grande porte, tanto no Rio de Janeiro, como no Brasil como um todo, antes dos Jogos Olímpicos de 2016 impactou positivamente a realização desses em função do aproveitamento dos investimentos em infraestrutura feitos anteriormente para esses. Isso principalmente pois as principais instalações construídas para os Jogos Pan-americanos Rio 2007 foram desenvolvidas levando em consideração os requerimentos Olímpicos e Paraolímpicos. Portanto, a distribuição do investimento nas ações do projeto Rio 2016, no dossiê de candidatura ficou

Desde a apresentação do Dossiê da Candidatura em 2009, os projetos tiveram alterações de diversas naturezas. Os projetos relacionados à organização e realização do evento olímpico eram atualizados na Matriz de Responsabilidade, permitindo o acompanhamento dos gastos pela população. A Matriz de Responsabilidade dos Jogos 2016 somam R\$ 7,23 bilhões, sendo custeados por iniciativa privada, governo federal, governo estadual e governo municipal, como mostra o gráfico abaixo.

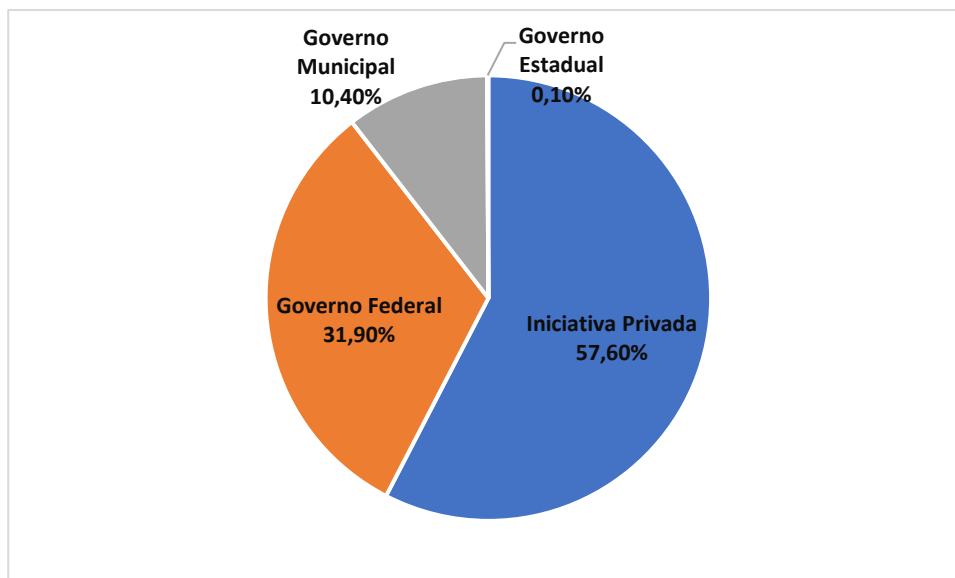


Figura 5: Percentual dos gastos da Matriz de Responsabilidade | Fonte: Relatório da Matriz de Responsabilidade

Já projetos governamentais não exclusivamente relacionados à organização desse, como obras de infraestrutura e políticas públicas necessárias à população, como os *Bus Rapid Transit* (BRT's), a linha 4 do metrô e a revitalização da região portuária, constam apenas no Dossiê de candidatura.

Portanto, os investimentos do projeto olímpico foram estabelecidos por três instrumentos principais: a Matriz de Responsabilidade; o “Plano de Políticas Públicas – Legado” e o Orçamento do Comitê Rio 2016, destinado aos gastos de logística e operação dos Jogos.

Incluindo o setor privado, a previsão inicial do total de investimentos para os Jogos de 2016 alcançava US\$ 16 bilhões. Entretanto, logo após a candidatura, com novos projetos adicionados, o valor passou para US\$ 28,9 bilhões. Entretanto, de acordo com os três documentos pontuados acima, os custos desembolsados para os Jogos Olímpicos de 2016 chegam a mais de R\$ 40 bilhões, divididos nos três principais documentos apresentados.

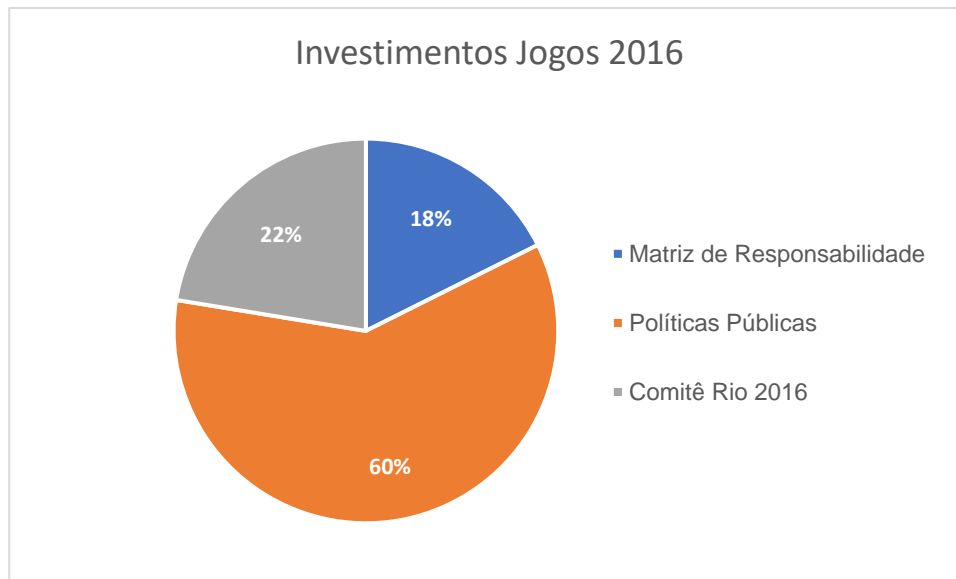


Figura 6: Percentual dos Investimentos dos Jogos 2016 | Fonte: ge.globo.com/olimpiadas/noticia/custo-dos-jogos-olimpicos-do-rio-e-atualizado-e-chega-a-r-41-bilhoes.ghtml

Em comparação com outras edições desse megaevento, a de 2016 foi classificada como uma com alto custo e alto benefício, assim como Barcelona 1992, Sidney 2000, Atenas 2004 e Londres 2012. Já a edição de Beijing de 2008 foi categorizada como um alto custo e benefício econômico incerto, diferente de Atenas 1996, rotulada como baixo custo fiscal e baixo benefício econômico.

Para a realização dos investimentos, foi criada em 2010 a Rio Negócios, agência de atração de investimentos da cidade, buscando investidores para essa, dando benefícios e facilidades. Essa foi um exemplo de sucesso de parceria público-privada entre a prefeitura e a Associação Comercial do Rio de Janeiro, inspirada na *Think London*, agência criada para pensar o desenvolvimento da cidade e o legado da Olimpíada de 2012 de Londres.

A meta desse era atrair cerca de R\$ 1 bilhão em investimentos para o Rio em cinco anos, o que foi alcançado no primeiro ano com 14 projetos anunciados e 700 empregos gerados em seis dessas iniciativas. Ele centraliza e identifica as indicações de projetos e oportunidades de negócios que chegam à prefeitura e, dessa forma, é um exemplo de como a gestão pública pode incorporar boas práticas da iniciativa privada. Suas principais áreas são infraestrutura, indústria criativa, energia, ciências da vida, serviços financeiros, tecnologia e turismo.

A Rio Negócios realizou conferências setoriais durante os Jogos Olímpicos de 2012 e a Copa do Mundo de 2014, que contou com a participação de quase duas mil empresas, atraindo 14 projetos de investimentos para a cidade do Rio de Janeiro. Além disso, também participou de eventos setoriais internacionais, realizando 20 *roadshows* em 14 países. O *roadshow* é um formato de evento eficiente para alavancar campanhas promocionais e de divulgação.

V. Impactos Gerais

Os impactos dos Jogos Olímpicos começam anos antes da realização do evento, de forma que no período de 2012 a 2015, no município do Rio de Janeiro, o PIB *per capita* teria sido cerca de 7,5% menor, já na região metropolitana do Rio, seria cerca de 5,1% menor, se esse megaevento não tivesse sido realizado. Caso esses níveis de PIB ocorressem, implicaria um retrocesso a níveis de 2007, segundo estudos da IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, em 2018.

Para realizar esse estudo, foi criado um grupo de controle sintético, o Rio de Janeiro sem os jogos, que mantém um passo similar em todos os anos analisados. Já o PIB real, com o acontecimento dos Jogos, passa a crescer a partir de 2012, trazendo um efeito positivo dos investimentos e da realização desse megaevento.

O gráfico abaixo mostra a evolução do PIB *per capita* do município e do estado do Rio de Janeiro a partir de 2010.

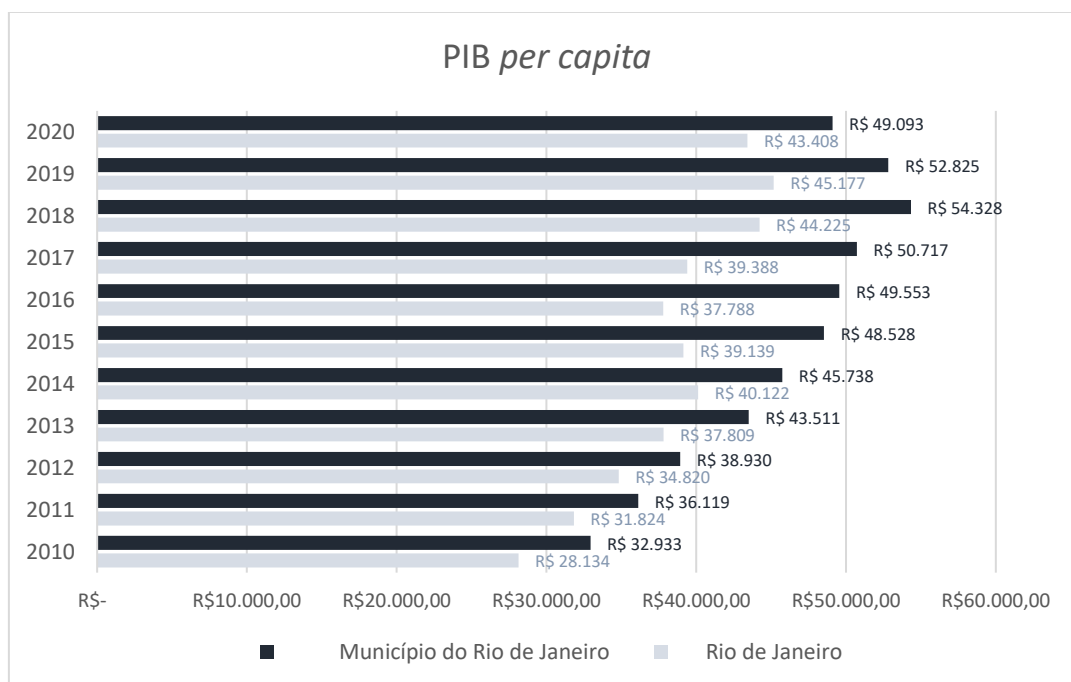


Figura 7: PIB per capita | Fonte: <https://www.data.rio/documents/4af58b15912c43139976a925ce629363/about>

Em valores reais, estima-se que o PIB *per capita* do município foi maior, em média R\$ 3.694,76 por ano, por conta dos Jogos Olímpicos de 2016.

A partir de 2012, com a aceleração da preparação das obras para os Jogos 2016, o Rio passou a apresentar quedas contínuas no desemprego, de 8,1% para 4,2% em 2015, seu melhor resultado.

Segundo estimativa do Co-Rio 2016 (Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016), o megaevento gerou 80 mil postos de trabalho temporários, sendo principalmente, 19 mil na área de segurança, 14 mil no setor de alimentos, 8 mil em transporte, 8 mil na área de ingressos e hospitalidade, 7 mil em limpeza e 5 mil em hotelaria.

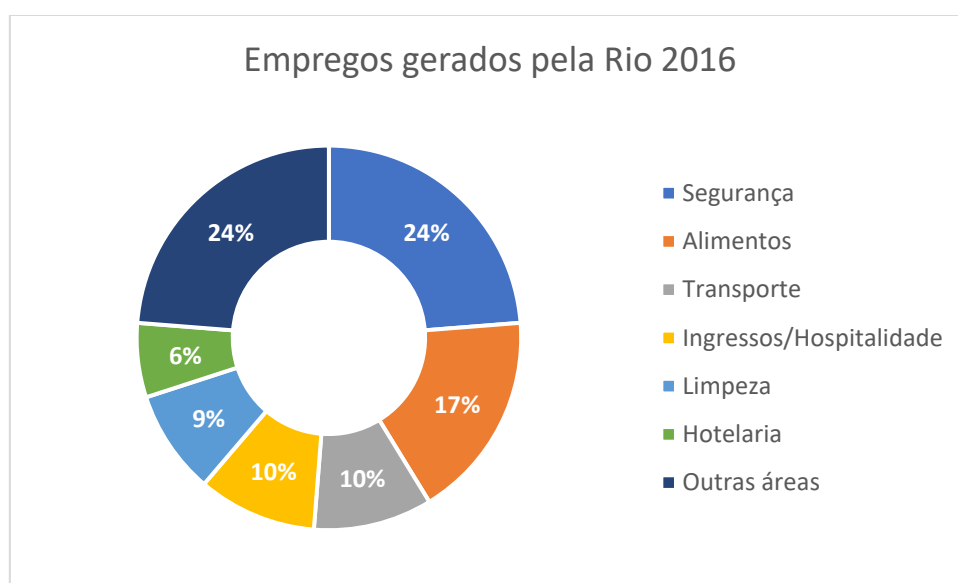


Figura 8: Empregos gerados pela Rio 2016 | Fonte: ge

Em relação a Rio Negócios, essa fechou 66 projetos durante o ciclo olímpico, que injetou cerca de R\$ 9 bilhões e mais de 16,5 mil novos postos de trabalho, somente na cidade do Rio.

| Áreas | Empregos | Projetos |
|----------------------------|--------------|-----------|
| Pesquisa & Desenvolvimento | 2.141 | 14 |
| Office | 1.171 | 18 |
| Indústria | 2.540 | 10 |
| Educação | 9 | 3 |
| Hotel | 1.604 | 12 |
| Telecom | 0 | 1 |
| Centro de Distribuição | 5.084 | 5 |
| Data Center | 100 | 1 |
| Call Center | 4.000 | 2 |
| Total | 16649 | 66 |

Tabela 4: Empregos por setor em projetos pela Rio Negócios | Fonte: panrotas.com.br

VI. Legados Setoriais

6.1 Turismo

A previsão inicial do Ministério do Turismo era de que o número de turistas estrangeiros no Brasil iria crescer entre 10% e 15% de 2015 a 2016 com a realização dos Jogos Olímpicos. A rede hoteleira é fundamental na indústria do turismo, oferecendo diversos serviços para atender todos os perfis de turistas.

Em relação a taxa de ocupação dos hotéis em 2016 apresentou um aumento considerável no mês de agosto (quando houve a efetiva realização do evento) quando comparada aos outros meses do ano. Além disso, se comparada ao mês de agosto do ano anterior, também é possível observar um aumento dessa, sendo possível identificar um impacto bastante positivo da realização dos Jogos.

Entretanto, se observarmos as taxas da rede hoteleira em 2017, conseguimos constatar que essas voltam para sua média anterior ao período dos Jogos. Portanto, o impacto nesse setor se deu de forma momentânea quando analisado através desse índice.

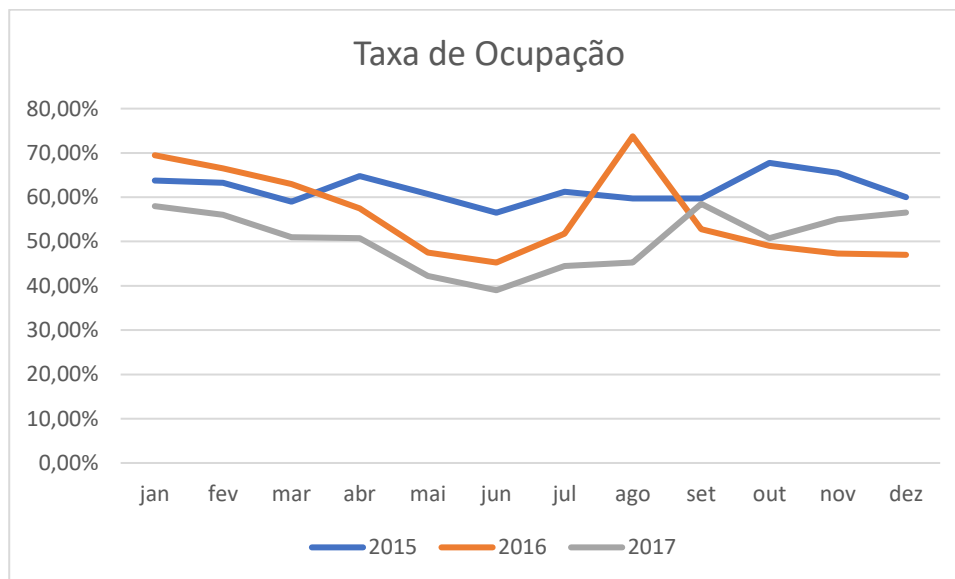


Figura 9: Taxa de Ocupação | Fonte: ABIH - RJ

O aumento da taxa de ocupação, quando acompanhada do aumento da diária média, traz um impacto significativo de incremento de receita desse setor, impactando positivamente a economia da região.

Ao analisar as diárias médias mensais dos anos de 2015 a 2017, esse impacto pontual fica bastante evidente.

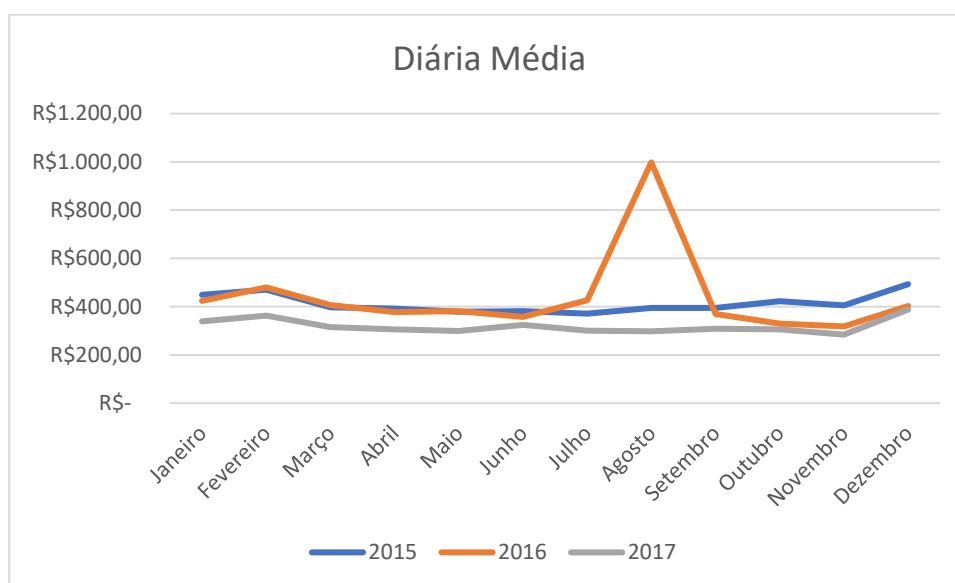


Figura 10: Diária Média | Fonte: ABIH – RJ

Além disso, pode-se analisar que a diária média de 2017 fica menor que a dos anos anteriores, uma vez que há um excesso de oferta de hotéis com o grande investimento feito nessa área para a realização dos Jogos Olímpicos.

O aumento de turistas durante implica em um aumento no gasto médio desses. Com mais de 410 mil turistas estrangeiros, gastando em média R\$ 424,64 e 760 mil turistas nacionais, gastando em média R\$310,42, a edição dos Jogos de 2016 apresentou aumento no fluxo desses visitantes, diferentemente do que ocorreu em Londres 2012. Outro ponto de distinção entre essas duas edições foi em relação ao setor de Alimentos e Bebidas, pois os bares e restaurantes tiveram um impacto positivo na cidade do Rio, chegando a um aumento de 70% nos movimentos desses na Zona Sul carioca, de mais de 30% na Barra da Tijuca, 30% na Zona Norte e 20% na Zona Oeste.

Portanto, é notável a eficácia desse evento para o crescimento da economia pública local, em forma de política pública.

6.2 Bolsa de Valores

A eleição do Rio de Janeiro trouxe impactos positivos para a bolsa desde o momento da escolha como sede. No dia da candidatura, o principal índice de ações da bolsa paulista obteve uma valorização de 1,18%. Na época, o mercado via com bastante euforia a realização dos Jogos de 2016, principalmente por todos os investimentos que viriam a ser feitos posteriormente para suportar o evento.

Era estimado que os papéis diretamente ligados a construção civil e siderurgia seriam os primeiros beneficiados dos Jogos no mercado. Ações como a da Cyrela (CYRE3), Gafisa (GFSA3), Gerdau (GGBR4) e Vale (VALE5) já começaram a se destacar desde o dia em que foi escolhida a cidade sede.

Um estudo feito antes dos Jogos de 2016 mostrou que em 75% dos casos, as bolsas dos países-sede têm altas entre a abertura e o encerramento do evento, com média de valorização de 1,74% e mediana de 2,32%. A edição do Rio movimentou cerca de US\$ 9 bilhões, com alta de 2,5% do IBOVESPA de 5 a 21 de agosto. O IBOVESPA é o principal indicador de desempenho das ações negociadas na B3 e reúne as empresas mais importantes do mercado e capitais brasileiros.

O gráfico abaixo mostra a pontuação de fechamento diário do IBOVESPA do mês de agosto dos anos 2015 e 2016, para comparação.

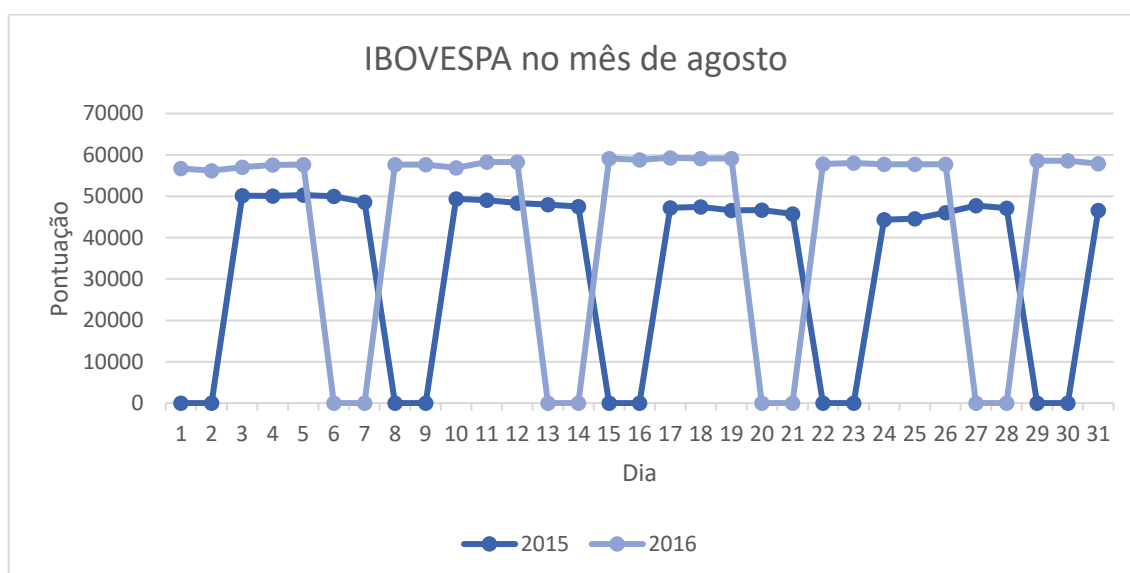


Figura 11: IBOVESPA no mês de agosto | Fonte: B3

VII. Conclusão

Após a realização de diversos eventos de grande porte, como Jogos Pan-americanos 2007, Copa do Mundo FIFA 2014, entre outros, a cidade do Rio de Janeiro se apresentou mais preparada para sediar os Jogos Olímpicos de 2016. Desde seu processo de candidatura, em 2009, diversos investimentos passaram a ser feitos para a ocorrência desse megaevento e possíveis futuros legados, sendo uma oportunidade única para o país, o primeiro sul-americano a sediar esse megaevento.

Através de todos os dados expostos, desde o orçamento inicial proposto no Dossiê de candidatura, até os dados do período posterior a realização dos Jogos, observou-se um impacto positivo na economia da cidade e do país sede, principalmente no mês da execução desse. Pode-se afirmar, portanto, que tal tema tem ampla importância econômica, visto que tal megaevento como os Jogos Olímpicos abrangem diversas áreas, trazendo consequências para sociedade como um todo.

Com a realização dos Jogos, a cidade do Rio de Janeiro apresentou um PIB *per capita*, aproximadamente, 7,5% maior de 2012 a 2015, mostrando que os impactos vão além do ano da realização, e sim, começando anos antes com os diversos investimentos feitos para que a cidade comporte um evento desse tamanho. Portanto, pode-se afirmar que, as Olimpíadas trazem grandes impactos para a economia do país. Ao sediar um evento desse tamanho, é feito uma série de investimentos, e esses, por sua vez, acabam gerando mais empregos, temporários ou permanentes.

Também foram realizadas mudanças expressivas na infraestrutura, seja para instalações esportivas ou não. De grandes obras no Parque Olímpico da Barra e no Parque Radical de Deodoro, por exemplo, até obras de melhorias no transporte da cidade do Rio de Janeiro, a população fica com um legado expressivo nessa área, como as obras de implementação dos BRT's e da expansão das linhas de metrô.

No quesito do turismo, os Jogos Olímpicos de 2016 impactaram positivamente esse setor, com aumento expressivo das taxas de ocupação e diária média da rede hoteleira no período durante a realização desse. Além disso, no período posterior foi observado um aumento expressivo da oferta de hotéis na cidade do Rio de Janeiro como consequência dos investimentos feitos nessa área.

Além disso, esse megaevento impacta diretamente a bolsa de valores do país, movimentando mais de US\$ 9 bilhões e fazendo com que o IBOVESPA suba 2,5% durante os Jogos.

Portanto, a monografia abrangeu todos esses impactos, além de identificar e explicar todos os investimentos feitos, verificando os resultados a curto, médio e longo prazo de diferentes setores relacionados a realização dos Jogos de 2016. Foi observada mudança na esfera econômica, social, esportiva, entre outras, não só da cidade do Rio de Janeiro, mas como do país como um todo.

VIII. Referências Bibliográficas

PRONI WEISHAUP, M. **OBSERVAÇÕES SOBRE OS IMPACTOS ECONÔMICOS ESPERADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016.**

Motrivivência, p. 49-70, 2010.

VIDIGAL, L. **Jogos Olímpicos em meio a guerras, boicotes e apartheid: como crises e tensões políticas afetaram a história do evento?** G1, 2021.

DE AGUIAR, J. A. P. **Os Jogos Olímpicos na Antiga Grécia.** Revista De Educação Física / Journal of Physical Education, 2021

SARIAN, H. **Culto heroico, cerimonias fúnebres e a origem dos Jogos Olímpicos.** Clássica, Revista Brasileira de Estudos Clássicos, p.45-60, 1997

International Olympic Committee. **Finança.** Disponível em:
<https://olympics.com/ioc/finance>

International Olympic Committee. **História do COI.** Disponível em:
<https://olympics.com/ioc/history>

Foundation for Economic & Industrial Research, **The impact of the 2004 Olympic Games on the Greek economy.** 2015

DE HOLANDA BARBOSA FILHO, F. **A Crise Econômica de 2014/2017.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/BD4Nt6NXVr9y4v8tqZLJnDt/?lang=pt#>

OSWALD, V. **Relatório garante que Olimpíadas de Londres 2012 já foram pagas.**

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/relatorio-garante-que-olimpiadas-de-londres-2012-ja-foram-pagas-9096162>

GRUPO DE PESQUISA E ESTUDOS OLÍMPICOS, UNIVERSIDADE GAMA FILHO, **Seminário “Gestão de legados de Megaeventos esportivos: pontos de convergência”**, 2008. Disponível em:

http://sportsinbrazil.com.br/livros/seminario_gestao.pdf

“Lula: Brasil conquistou cidadania internacional”, 2009. Disponível em:

<https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/lula-brasil-conquistou-cidadania-internacional/>

Dossiê de Candidatura Rio 2016, v. 1, p. 22-48, 122-166., 2009. Disponível em:

https://www.rio2016.com/transparencia/sites/default/files/dossie_de_candidatura_v1_0.pdf

Dossiê de Candidatura Rio 2016, v. 2, p. 42-146, 2009. Disponível em:

https://www.rio2016.com/transparencia/sites/default/files/dossie_de_candidatura_v2_0.pdf

Matriz de Responsabilidades dos Jogos Rio 2016, 2017. Disponível em:

<http://rededoesporte.gov.br/pt-br/noticias/aglo-apresenta-plano-de-legado-das-instalacoes-olimpicas-e-matriz-de-responsabilidades-dos-jogos-rio-2016/versao-final-da-matriz-de-responsabilidades-dos-jogos-rio-2016>

FERREIRA, W., BASTOS S., FORTUNATO, G. **Personalidade da Marca: Jogos Olímpicos Rio 2016 e seus principais patrocinadores**, 2020.

ROCHA, G., ARAÚJO H., CODES, A., **Impactos Econômicos dos Jogos Rio 2016 no município e na Região Metropolitana do Rio de Janeiro**, 2018.

FERREIRA, V. **Os Impactos dos Jogos Olímpicos 2016 no setor do turismo do Rio de Janeiro**, 2019.

BERTAIO, N. **Jogos Olímpicos: veja quais as ações com chance de ‘pódio’ no bolso do investidor**, 2021. Valor Investe

DILASCIO, F., FILIPO, L., **Rio 2016 vai gerar 80 mil empregos temporários, revela comitê organizador**, 2015. Globo Esporte

RIBEIRO, R., **Rio 2016: quais ações podem se beneficiar com os Jogos Olímpicos no Brasil?**, 2009. InfoMoney

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, **Nota técnica analisa os impactos dos Jogos Olímpicos 2016**, 2017.

MATIAS, W., MASCARENHAS, F., **Jogos Olímpicos 2016: vencedores e perdedores**, 2015.

FILIPO, L., **Custo dos Jogos Olímpicos é atualizado e chega a R\$ 41 bilhões**, 2017. Globo Esporte

VERTICCHIO, D., **Especial Rio 2016: todos os investimentos feitos no Rio de Janeiro**, 2016. Panrotas

Rio Negócios, um bom exemplo de parceria público privada, 2013. Exame